

O ESTANDARTE CHRISTÃO

ORGAN DA EGREJA PROTESTANTE EPISCOPAL NO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

Arvorae o estandarte aos povos — Isaias 62:10.

VOL. I.

ASSIGNATURA:
POR ANNO . . . \$3000

PORTO ALEGRE, NOVEMBRO DE 1893

PUBLICAÇÃO:
UMA VEZ NO PRINCÍPIO
DE CADA MEZ

N. 11.

Expediente

Toda a correspondência deve-se dirigir à caixa do correio n.º 5.
O escriptorio da redacção acha-se no edificio da Escola Americana n.º 387 Rua Voluntarios da Patria.

REDACTORES REVDOS. J. W. Morris
W. C. Brown

N'esta redacção dão-se todas as informações sobre tratados, e publicações evangelicas. Todas as pessoas que desejarem tomar assignatura d'este jornal dar-se-hão ao incommodo de nos remetter seu endereço que serão immediatamente attendidas.

Os pagamentos poderão ser feitos pelo correio.

Relação dos Missionarios

PORTO ALEGRE

Revdos. — J. W. Morris e W. C. Brown,
Residencia: — Rua Independencia Esquina Silveira Martins.

Rev. A. V. Cabral, Diacono.
Residencia: — Rua Riachuelo (antiga da Ponte) N.º 126

Caixa do Correio N.º 5.

RIO GRANDE

Revdo. — L. L. Kinsolving.

Residencia: — 147 Rua 16 de Julho 147.

Rev. Vicente Brande, Diacono.

Residencia: — Rua Villeta 8.

Caixa do Correio N.º 47.

PELOTAS

Revdo. — J. G. Meem.

Rev. Antonio M. de Fraga, Diacono.

Residencia: — N.º 101 Rua Feliz da Cunha.

Caixa do Correio N.º 114.

RIO DOS SINOS

Rev. Boaventura de Souza e Oliveira, Diacono.

O Sustento da Igreja

A igreja compõe-se d'uma congregação dos fieis em cuja communhão se prega a a pura palavra de Deus e se administra na devida forma os santos sacramentos de Christo. Ella é uma organização com fins espirituaes, porém para cumprir com estes fins necessita de meios materiaes. Ella deve ter ministros chamados e oficialmente separados para a obra do Senhor; carece de edificios e logares apropriados á execução dos seus Santos Offícios, e deve dispor de collegios e seminarios, professores e tutores, para o melhor desempenho dos seus altos deveres. Estas cousas e muitas outras de que a Igreja tem necessidade para a conservação de sua vida e fiel cumprimento das suas sagradas responsabilidades, não se pôde possuir sem meios pecuniarios.

O dinheiro é uma necessidade para a existencia da Igreja.

A razão e as Escripturas concordam n'isto. Como a alma humana tem communicações com o mundo sensível pelo corpo material, assim a Igreja, esta sociedade espiritual, ha de manter sua existencia no mundo pelas leis naturaes.

Ha, contudo, muitas Igrejas que acham-se incapazes de manter-se. Algumas são novas, outras são pobres, e outras soffrem por causa de calamidades ou perseguições. Nestes casos, as Igrejas que gozam mais prosperidade, devem considerar como um privilegio sagrado dar allivio ás fracas irmãs. Assim nos tempos de S. Paulo, as Igrejas de Achaia e Macedonia mandaram supprir as necessidades dos Santos em Jerusalém. Uma tal caridade fraternal abençoá tanto á igreja rica como a pobre.

A nossa igreja aqui no Estado do Rio Grande do Sul, está ainda muito nova, faltando-lhe quasi todos os recursos necessários para um energico trabalho no Evangelho. Por conseguinte, as igrejas da America do Norte têm nos dado até agora todo o nosso sustento. Ellas fazem este serviço de boa vontade como para o Senhor e não para os homens. Ellas tem um verdadeiro prazer em auxiliar a lan-

çar os alicerces e levantar os muros da Igreja Brasileira.

Aceitamos este caritativo e fraternal auxilio com gratidão, vendo n'elle mais uma prova de que somos todos um corpo em Christo, e membros uns dos outros. Porém, caros irmãos da Igreja Brasileira, cuidemos em que não seja a bondade de nossos irmãos uma tentação e uma fraqueza para nós!

Sejamos cuidadosos afim de que não seja perdido entre nós o espirito de independencia. Vejamos que não nos tornemos como parasitas, dependentes inteiramente e para sempre em as forças dos outros. Vigiemus que não sejamos preguiçosos e indifferentes. Nada arreceia mais um homem como o ser elle dependente. A caridade indiscreta tem sido a degeneração de muitos pobres; e assim o constante sustento por donativos estrangeiros, tem causado em muitas igrejas o mais lastimavel estado de inercia e indifferentismo.

A igreja por pequena e por pobre que seja deve esforçar-se a vencer uma parte ao menos do seu sustento. Tudo que ella recebe mais do que é absolutamente necessario, é já um meio para enfraquecer e corrompê-la. Uma creança nunca aprende a estar sósinha e a caminhar, se ella não experimentar em fazer uso dos seus poderes.

A nossa igreja está ainda creança; porém é chegada a hora em que ella deve levantar-se e andar, se não quizer tornar-se um miseravel paralytico.

Para este fim, o presente momento é especialmente opportuno.

O nosso dignissimo bispo tem estado entre nós, e pelos actos officiaes proprios da sua posição, tem feito o principio d'um ministerio nacional. Os quatro diaconos novamente ordenados, são brasileiros — missionarios não sómente para o povo, mas tambem do meio do povo.

Trabalhemus a fazer este ministerio nacional independente do sustento estrangeiro. Porque não podem todas as nossas congregações concorrer ao menos para o sustento de um destes irmãos?

Seria isto um esperançoso principio em o estabelecimento d'uma igreja nacional e independente.

E é bem simples a maneira de fazer esta obra. Cada um deve tomar a sua parte. Ninguém falhe ali; a igreja tem necessidade do auxilio de todos os seus membros. Os ricos não tem maior responsabilidade do que os pobres. Serão necessarios alguns sacrificios — muito mais que os crentes tem feito até agora. Porém a cruz de Christo custou o maior sacrificio.

E nós outros temos pelo maior privilegio fazer abnegações por amor do Crucificado. Se cada membro exercitar-se em contribuir fielmente a nossa santa causa, Deus aceitará nossas offertas e dar-nos-á as maiores bençãos.

Porque, a abnegação de nós para sustentar a igreja de Christo, e adiantar a causa do Evangelho, terá dois efeitos immediatos.

Haverá augmento do zelo e da espiritualidade entre nossos membros; teremos todos mais amor pela igreja e pela causa de Christo. Além d'isto, os bons irmãos dos Estados Unidos do Norte serão animados ao ver a nossa dedicação, e redobrarão suas actividades em favor de nossa pequena igreja.

Ponhamos então a mão ao arado, irmãos; trabalhemus em levar uma parte da carga deste grande serviço; contribuamos, conforme pudermos, constante, regular, e voluntariamente para o sustento da igreja.

Obedecemos o preceito de S. Paulo: «Ao primeiro dia da semana, cada um de vós ponha de parte alguma somma em sua casa, guardando assim o que bem lhe parecer.

Cada um como propoz no seu coração, não com tristeza, nem como por força, porque Deus ama o que dá com alegria.»

Os Cultos Publicos

Ha muitos crentes que negligenciam os serviços publicos da Igreja. Não devemos admirar-nos que os incredulos não se convertam, os máos não se arrependam, e os viciosos não se emendem, enquanto tantos christãos professos não se importam com solemnidades da Casa do Senhor e os serviços do seu santuario.

Irmãos, tendes verdadeiramente perdido prazer nos santos exercicios da igreja? Achaeis nenhum gozo nas reuniões publicas dos crentes em Christo? Se assim fór, vós estaes totalmente diferentes dos mais dedicados servos do Senhor. Elles todos tem sempre achado uma satisfação inexprimivel nas publicas orações e louvores da congregação de Deus. (Vede Psalmo 42: 1 e 123: 1. Heb 10: 25)

O assistir aos cultos publicos não é o tudo da religião, porém onde não ha gosto nos serviços da Casa do Senhor, por certo não ha estado normal da vida christã. Quem perder a disposição para comer, deve consultar logo o medico; e quem não tiver gosto nos serviços religiosos, tem alguma doença espiritual. Como o gallo em cima d'uma igreja indica o lado d'onde vem o vento, assim a assistencia aos cultos mostram aonde tendem as correntes de nossa vida religiosa.

Consideremos, entre muitas outras, tres razões porque devemos ser constantes em assistir aos serviços publicos da Igreja.

Primeiramente, porque a existencia da Igreja visivel depende no cumprimento deste dever. O Evangelho não pôde ser pregado, os sacramentos não podem ser celebrados, e os ministros da igreja não podem executar suas funções, se os crentes deixarem de assistir aos cultos. E' verdade a falta de um ou outro crente não arruina a Igreja; mas se todos faltarem, a organização da Igreja e as instituições de Christo cahem por terra.

Nenhum crente deve fazer uma causa que, se feita por todos, destruiria a Igreja. O deixar os cultos é fazer esforços para enfraquecer a Igreja de Jesus Christo.

Em segundo lugar, a Igreja por seus actos publicos e suas funções officiaes, faz a obra d'um missionario. E em todas as igrejas evangelicas, mas especialmente em nossa Igreja, o povo toma uma parte activa e intelligente em todo o serviço. Por conseguinte, assistindo aos cultos publicos, cada crente faz constante profissão de sua fé e ajuda os ministros a pregar a Palavra de Deus. Um christão é pela profissão um propagandista de sua fé, e o menos que pôde fazer n'este sentido é o estar sempre presente. Uma congregação devota, attenciosa, e unida em oração, constitue o mais forte testemunho do poder do Evangelho.

Finalmente, nós mesmos, irmãos carecemos dos cultos publicos para nosso crescimento em graça e no conhecimento do Senhor Jesus Christo. Na Casa de Deus, onde assiste por promessa o Espirito de Deus, os corações são mais facilmente tocados, os entendimentos instruidos, os bons sentimentos confirmados, e as más paixões mortificadas.

S. Thomé faltou na primeira reunião dos apóstolos depois da resurreição do Senhor; e por isto durante uma semana inteira andava em duvida sobre este grande facto, enquanto todos os demais discipulos estavam alegrando-se no Senhor. Assim quem faltar ás publicas orações e louvores da igreja, perde muitas preciosas experiencias christãs.

Cuidemos, irmãos, deste nosso alto dever. A igreja floresce, o Evangelho se estende, e nós crescemos em graça, por sermos todos constantes, regulares e devotos em assistir aos Serviços Divinos da Igreja.

A Liberdade

(Conto)

I

Um dia, em que longe da Patria eu peregrinava, encontrei, sentado no tronco tombado de um olmeiro, um moço gentil de olhar ardente. Era grave o seu aspecto; basto cabello cabia-lhe em doirados anneis por sobre os hombros fornidos e robustos.

— «O que buscas mancebo?» perguntou-me, lendo-me o intimo d'alma com um d'aquelles golpes de vista a um tempo penetrantes e sympathicos.

E eu respondi-lhe:

— «Ando em demanda da Liberdade, essa densa dos sonhos do entusiasmo viril; amo-a porque ella deve ser bella, ardente e generosa como é a Mocidade; amo-a porque ella é a aspiração constante dos individuos e dos povos... por ella eu daria esta vida mortal... é ella que me tem impellido a estas luctas tremendas em que empenhei a intelligencia, a força e a vida de minh'alma...»

— «Senta-te junto a mim», disse-me o desconhecido, «e dir-te-hei onde habita a Liberdade». E depois, erguendo a face serena e grave, mas sympathica, continuou:

— «Quando eu era creança e ouvia os hymnos com que a natureza saúda a meninice, tive tambem muitas vezes o desejo ardente de conhecer a Liberdade. Uma occasião eu disse a meu pae: «Pae, quero ser livre e ir sosinho por esses campos e montes de além, correr, saltar, subir, colher essas florinhas roxas, brancas e encarnadas que em vejo no prado, acolá... Então meu pae tomou-me nos braços e, mostrando-me lá ao longe para as bandas do poente a cordilheira que embebia nas nuvens os cimos orlados de neve, disse-me:

«Quando os filhotinhos da aguiá que mora n'aquelles cerros se enlupam e querem ser livres, a mãe cuidadosa não os deixa sahir sosinhos; serve-lhes de mestra: ascende ás nuvens, solta-as de lá e vem aparál-os com suas azas possantes antes que toquem a rocha. Meu filho, assim para os pintões da aguiá como para ti a liberdade seria a morte. Quando eu te abandonasse tu irias longe, muito longe d'aqui e depois não poderias voltar; a serpe traiçoeira morderia teu pesinho dedicado ao pizares a montia florida; a abelha te feriria os labios quando incauto sorresses o mel; as agnas limpidas do arroio seriam tua sepultura quando n'ellas descuidoso te remirasses.»

II

E o desconhecido continuou:

— «Volveram-se os annos e fui trazido da minha alegre choupana para os tectos ruidosos da cidade. Eu levava no cerebro aquelle desejo obstinado de encontrar a Liberdade onde quer que ella estivesse. Eu já era livre para correr, saltar, ir por toda a parte em busca do desejo de minh'alma, mas o facto é que a Liberdade sempre fugia de mim como uma sombra, e apparecia-me agora collocada em alto pedestal d'onde, por certo, discortinava horizontes além do mundo phisico. Haviam-me contado maravilhas acerca dos centros populosos. Saltei de contente esperando encontrar lá a densa dos sonhos da mocidade, como vós lhe chamaeis.

Um dia cheguei ás portas de um grande edificio — era a Academia, entrei. Liberdade! Liberdade! eis o pensamento que me encandescia o cerebro, o sentimento que me abrazava o coração. Naquelle templo da sciencia eu tinha pensado encontrar-a; enganai-me. Ninguém era livre ali senão para seguir a orientação da todos o mais garantida a interrupção da carreira. Sahi, sahi sosinho porque não tído dos companheiros não amara a liberdade, a Liberdade, como eu amava a liberdade pura, honesta e... um

Fôra, na rua, passava a multidão em delírio — dirigia-se ao Tribunal.

Corri para lá, dizendo commigo mesmo: «Lá sim, n'aquelle ninho da Lei ha de morar a Liberdade, porque devem ser amigas.» Quando entrei vi junto a uma mesa alguns rabulhas repartindo a fortuna de uma viuva mendicapa apesar dos protestos de um advogado honesto; adiantei-me e vi absolver um criminoso rico; — volvi a face e sahi horrorizado e desiludido. Assim caminhei desconsolado e triste muitissimo tempo em busca da Liberdade. Certo dia ao defrontar com uma grande officina ouvi um gemido como que de idéas que se apertavam umas nas outras — era a officina da Imprensa. Pedi um lugar entre aquelles operarios que trabalhavam em diamantes, pensando que talvez ali, debaixo de tão luminoso tecto habitasse a Liberdade. Então alguns homens que traficavam com aquelles thesouros chegaram-se a mim e disseram-me: «Se quizer ficar aqui, escreva obscenas canções, artigos que desculpem o mal, grem o desanimo, legitimem o suicidio, escreva enfim cousas que agradem á escoria; assim seremos felizes n'esta empreza que nós temos transformado n'uma especulação como outra qualquer.

«Não, respondi indignado, não. Vossas ofertas repugnam-me. Não comprehendéis a nobreza de vossa missão!»

III

O olhar do estrangeiro tomou subitamente uma expressão sublime, e elle continuou:

«Lá fora soava medonhamente o canhão. A onda que passava era o povo a bradar: «Liberdade! Liberdade!» Maquinalmente juntei-me a esses campees que demandavam nos riscos dos combates o objecto de minhas aspirações. Corren o sangue. Mais de um bravo, a meu lado, mordendo o pó respirou pela vez ultima. De repente um homem approxima-se e diz-me: «Vae, arromba esses lares, degola estas familias de irmãos, colhe ás mãos o inimigo incauto, quebra a tua palavra de honra, porém mata-o.»

«Não, disse eu, a Liberdade não se refugiu por certo atraz da Traição. Não irei!»

«Depois, louco, desesperado, desiludido corri, corri para bem longe em busca da Liberdade. Procurei-a então no interior de mim mesmo; recolhi-me ao claustro de meu coração querendo esperar em recolhimento a vinda d'aquelle ideal que tanto me fascinára. Ambição insensata!

Precisamente quando eu mergulhava ao intimo da consciencia ahi julgando encontrar a perola da Liberdade foi que pude medir o abismo cavado por minhas paixões e observar a masmorra terrivel em que ha seculos o principe das trevas aprisiona a a humanidade: — A Culpa!

De relance corri os olhos pela vida passada: nada completamente puro achei na senda percorrida — eu tinha sido escravo de mim mesmo. Mirai então os horizontes do futuro: tudo trevas, paixões, desganhos e quédia.

Cahi então! e meus labios murmuraram com o poeta do *Proscrito*:

«... Vive, oh triste,
«Esquecido do mundo, e esquece o mundo!
«Nas solidões profundas da tua alma,
«Vasia das paixões que a assassinaram,
«Some os cantos que d'ella transudavam
«Para corror n'um seculo sem vida,
«Sem virtude e sem fé, e em que desabam
«As crenças todas do passado...»

Porém na quédia meus olhos pela vez primeira se ergueram para o Céu e vi lá na extrema do horizonte, rasgando a treva densa do meu futuro o primeiro clarão que despedia o astro rei da luz espirital — era o Sol da Justiça que surgia, era Jesus Christo que me trazia a Liberdade! E eu, o guerreiro de mil combates aqui na terra, eu, o escravo dos homens e o escravo de mim mesmo, ajoelhei-me diante do Eterno, murmurei uma prece, modlei um hymno!... eu encontrára Liberdade... E é a Liberdade que tu és, mancebo? A Liberdade só a achas no do Amado Jesus...»

«... o desconhecido; as lagrimas mais a fio pela face esbelta. Deixa voar... a alma guarda ainda o gaos. Entre... me confiou n'aquellas puro estão morti

palavras de ouro: «A Liberdade? só a acharás no seio do Amado Jesus...»

Novembro de 93.

Americo V. Cabral.

Pensamentos

Bemaventurada a alma que ouve fallar-lhe o Senhor, e de sua bocca recebe palavras de consolação!

Bemaventurados os ouvidos que recebem os sagrados sons da linguagem divina, e se fazem surdos ao sussurro do mundo!

Venturosos mil vezes os onvidos que escutam a voz de Christo.

A religião faz duas cousas: mostra-nos nossa miséria e indica-nos o remedio para ella; ensina-nos que, de nós mesmos, não podemos nada para a salvação, mas que «podemos tudo por aquelle que nos fortifica.» D'aqui vem aquellas palavras de S. Paulo, tão profundas de verdade como temerosas para o orgulho humano:

«Eu me glorificarei em minhas enfermidades, para que a virtude de Jesus Christo habite em mim. Sim, continua elle, comprazo-me em minhas fraquezas: porque quando me sinto fraco, então é que estou mais forte.»

Um homem rico falleceu e elles disseram a seu criado Benjamin que seu mestre fôra para o Céu. Benjamin abanou a cabeça e disse:

«Eu tenho medo de que o mestre não fosse lá.»

«Mas, porque não, Benjamin?»

«E' porque, quando o mestre sahiu para o Norte ou para os banhos, elle fallou muito acerca d'isso, e sempre preparou-se bem para a viagem. Eu nunca ouvi fallar a respeito do Céu e nunca vi-o apromptar-se para ir lá.»

«Mãe, disse uma pequenina, meu professor na Escola Dominical me diz que este mundo é somente um lugar no qual Deus permite-nos viver afim de que preparemo-nos para o mundo vindouro. Mas eu não vejo algum que se prepara. Porque não apromptam-se elles?»

Não ha cousa mais admiravel do que o poder de propagar-se que tem a vida espirital. Este pensamento é o assumpto das mais notáveis parabolhas de Christo.

Elle a compara a um grão de mostarda, a mais pequena de todas as sementes, a qual, contudo, depois de ter crescido se torna uma grande arvore.

Seu poder de diffusão Elle compara ao fermento que transformou todas as tres medidas de farinha nas quacs a mulher o esconden.

Se o reino de Deus, — pelo qual é significado a submissão do espirito ao poder da vida divina, — for uma vez estabelecido, continuará a transformar as affeições e os poderes da alma humana até que toda a vida se torne resplandecente com a belleza celestial.

Lança o teu pão sobre a face das aguas, porque depois de muitos dias o acharás. Ecclesiastes 11:1

Quão bom é Deus para Israel! para os que são rectos de coração.

Psalmo 72 (Fig).

Bemaventurado o varão que não se deixou ir após o conselho dos impios, e que não se deteve no caminho dos peccadores, e que não se assentou na cadeira da pestilencia; mas a sua vontade está posta na Lei no Senhor, e na sua Lei meditará de dia e de noite.

Psalmo 1 vs. 1 e 2

E despreza as fabulas impertinentes, e de velhas: e exercita-te em obras de piedade.

Thimotheo 4: 7

Fallou-lhes pois outra vez Jesus, dizendo: Eu sou a luz do mundo; quem me seguir não andaré em trevas, mas terá a luz da vida.

S. João 8: 12

O Esboço do Evangelho segundo S. Matheus

S. Matheus escreveu seu Evangelho para a raça judaica especialmente. Sendo judeu elle foi eminentemente qualificado tanto pela natureza como pela experiencia para a obra de prégar e incorporar o Evangelho para os Judeus.

I. *O Advento do Messias.* (cap. I: 1 até cap. 4: 12.) S. Matheus mostra que Jesus tinha a origem e preparação official do Messias dos Prophetas.

II. *A Proclamação Publica do Reino dos Messias.* (4: 12 até 16: 12.) Demonstra que Jesus fazia a obra publica e trazia o caracter publico do Messias, o Rei e Propheta, no periodo dado especialmente á proclamação do reino de Deus com poder divino, na Galiléa.

III. *A Pretensão de ser Messias distincta e publicamente feita.* (16: 13 até 23: 39.) Mostra que Jesus, depois que foi rejeitado e retirou-se do ministerio publico na Galiléa, abertamente proclamou-se o Messias, e abundantemente provou a justiça desta pretensão tanto aos seus discipulos como ao povo.

IV. *O Sacrificio do Messias, o Sacerdote.* (21: 1 até 27: 66.) Mostra que, depois da rejeição publica d'Elle pelos Judeus, Jesus estabeleceu sua pretensão de ser o Messias, cumprindo todos os typos e prophecias do Messias, quando collocou o alicerce do reino de Deus pelo seu proprio sacrificio sacerdotal.

V. *O Triunpho do Messias, o Salvador e Rei.* (28: 1 até 20.) S. Matheus mostra em conclusão que Jesus, depois da sua morte, plenamente estabeleceu sua pretensão de ser o Messias, como o resurgido Senhor e Redemptor.

Gregory.

„Eu nunca penso“

Não havia quem não gostasse do joven Reginald Montgomery; onde quer que «Reg», como o chamavam, estivesse, era sempre o favorito. Uma cousa porém todos pareciam lamentar, é que com o avançar dos annos o caracter do moço não ganhase força nem denotasse muito juizo. Uma feita, ao voltar de um passeio marítimo acompanhado por um seu amigo e collega, disse-lhe este ultimo:

— Tu pareces não ter cuidado em cousa alguma, Montgomery; em todo o caso quero que me digas como fazes para estar sempre assim alegre?

— Ah, ah, ria-se o moço, é muito simples o meu systema, eu nunca penso, ou se penso em alguma cousa nunca é por um lado desagradavel.

— Nem sempre é facil fazer isso, disse seu amigo Edward Moran.

— «Ah, bem, é como eu tenho feito até hoje», foi a resposta immediata. «Passar contente e descurido o meu tempo é o que quero. O Cobbs — conhece? — aquelle é um dos que pensa meia hora antes de fazer qualquer cousa, me atacou uma tarde destas porque lhe foram dizer que eu detestava o pensamento, especialmente sobre o juizo futuro. Elle me disse com toda a firmeza: «Um dia quando tu fôres velho, te arrependers. Precisas familiarizar-te desde agora com o pensamento da morte; deves morrer algum dia e porque não estarás preparado quando a occasião vier?»

— Que respondeste a isso? perguntou-lhe seu amigo.

— Ah, safei-me d'ali logo que pude. Creio que o velho Cobbs pensou que eu tinha ficado zangado, mas não fiquei; me fallou de uma maneira tão terna e que demonstrava tão claramente o interesse que elle tomava por mim, que suas palavras como que ainda soam aos meus ouvidos.

Poucas semanas depois d'isto Reg precisou ir a Londres.

Tencionava embarcar em um carro onde pudesse fumar, porém tendo chegado quando já ia partir o comboio tomou o primeiro que pôde.

Depois que elle sentou-se uma senhora de idade que estava entre os outros passageiros disse-lhe com um agradavel sorriso: «Receio que tenhas sacrificado vosso gosto; para outra occasião pensarás um pouco antes de escolher!»

— Ora, madama, respondeu o mocinho respirando com pressa, é sempre assim, eu

nunca, nunca penso e por isso me aborreço tanto!

Calaram-se depois e só se ouviu o rumor do expresso correndo com toda a velocidade. Reg offereceu então a senhora um jornal.

— Agradeço-vos, disse ella, meus olhos estão velhos demais para lerem no trem e gosto muito de apreciar as terras quando viajo.

Mais algumas palavras foram trocadas e enquanto Reg estava pensando quão bella devia ter sido aquella mulher em outros tempos e admirando a serena expressão daquelle face distincta, disse ella:

— Deveis desculpar-me, mas recordo-me do que haveis dito ao entrar no trem. Dissestes «nunca penso». Agora creio que isso não seja verdade.

Reg foi obrigado a dar uma resposta um pouco differente da que dera a Cobbs, o collega de Oxford.

Com muita delicadeza, a senhora continuou:

— Sei que perdoareis a uma velha o vos ter fallado com tanta franqueza, porém quando eu era joven, assim como vós, determinei divertir-me, como eu dizia. Decidi passar uma vida a mais alegre e descurida possível. Eu era rica e tinha bastantes relações. «Eu cantava e dançava», como diz a cantiga e o tempo passava alegremente.

Eu amava e era amada, continuou ella em voz baixa, eu estava para casar-me aos vinte annos e dizia a mim mesma que era perfeitamente feliz; porém de vez em quando do fundo de meu coração como que surgia uma recriminação e um aviso de que eu não seria sempre moça como era então. Mas eu ria-me de todos esses pensamentos e na verdade, como vós, determinei nunca pensar em taes cousas.

— E haveis sido feliz por esse modo? perguntou Reg que a estava ouvindo com muito interesse.

— Penso que sim, porém um dia davamos um passeio de bote quando fomos apanhados por um violento temporal. Meu irmão, um joven official e um seu amigo eram os que remavam. Elles disseram que não havia perigo, mas logo depois o barquinho sossobrou e todos nós ficamos lutando com as ondas. Soccorreram-nos com promptidão e estavam dentro em pouco a salvamento na praia, porém o moço com quem me ia casar naquella mez, não recuperou mais a consciencia e morreu na manhã seguinte.

Na expressão dos olhares de Reg, aquella senhora lia a sympathia que lhe infundira, se bem que elle não dissesse uma só palavra. Ella continuou:

— Não posso dizer-vos o que senti então. Eu que tinha determinado nunca pensar, estava cheia de pensamentos, de cuidados e o que mais me vinha importunando era: «Elle partiu, mas para onde?» E era eu que o tinha persuadido a sempre estar contente com a nossa risinha e descurida vida. Algumas vezes, ao principio, elle me fallou de esforços occultos e de inclinações por alguma cousa mais elevada e melhor, porém eu sempre disse: Espere um pouco mais; quando formos velhos pensaremos juntos em todas estas cousas. E, como vêdes, disse Mrs. Maude, com vehemencia, enquanto com os olhos rasos de lagrimas contemplava seu joven companheiro, elle não chegou á velhice! Contávamos com um futuro que nunca chegou!»

Tinham todos os outros passageiros deixado o trem e Mrs. Maude o Reg estavam sós quando a senhora terminou sua historia. Pousando uma mão gentilmente no braço do moço ella disse:

— Vós deveis ter pouco mais ou menos a idade de meu noivo quando elle morreu tão inesperadamente. Admira-vos de que vossas palavras me lembrem os dias de minha mocidade e minha insensata pretensão de pensar tão somente nas cousas desta vida e por assim dizer esquecer-me de Deus? Perdoae o zelo de uma mulher de idade quando ella vos convida a encetar o futuro e a pensar.

O trem tinha chegado a uma junção onde Reg viu que era preciso mudar de trem sem tempo a perder.

Então elle só pôde dizer, apertando a mão d'aquella amavel senhora: «Obrigado, obrigado, eu nunca...»

O expresso partiu antes que elle pudesse concluir a phrase, porém o sorriso que assumou á doce face de sua companheira pareceu assegural-o que ella o tinha comprehendido.

daica: «Ao Senhor dos Exércitos, a Elle santificaes».

A corrupção minava então aquelle povo escolhido. «Como hoje entre nós, n'aquelle tempo e n'aquelle nação não havia interesse para conhecer a verdade. Esaiás proferiu de justa indignação principia a prophécia dizendo: «O hói conhece o seu dono, o jumento a sua mangdeira, mas o povo de Israel não entende, não tem conhecimentos». E aquellas palavras tremendas que Esaiás repetia em nome de Deus: «As vossas solemnidades me são pesadas, as aborrecas a minha alma, já estou cansado de as soffrer», devem dar a nós, os homens de hoje, uma idéa bem clara do acolhimento que tem em Deus o culto de quem, fazendo da religião uma questão secundaria, só procura na Igreja um passatempo.

Quão grande não é o perigo d'aquelles cujas orações não são acceptas por Deus! Não existe a menor duvida de que assim como o povo judeico foi tão castigado o será também o nosso se continuarmos em nossa carreira de desobediencia a Deus.

A questão é, pois: Estamos santificando o Senhor Nosso Deus?

Não é por certo assistindo assiduamente ás festividades religiosas, e continuando em casa uma vida sem pureza, sem paz, sem caridade para com o nosso proximo, que havemos de santificar o Senhor Nosso Deus e tornarmos o Seu Nome conhecido e recommendavel aos homens.

Não é procurando Jesus Christo e Suas doutrinas como quem procura uma distracção; não é assistindo indifferentes á lucta que se trava entre Christo e Satanaz como um espectador indifferente do circo romano, que havemos de dar gloria a Deus.

Não! E' só tomando real e determinadamente uma parte activa ao lado de Christo; é procurando em Christo uma mudança, uma regeneração, uma nova vida, um novo nascimento como Elle disse, que nós Santificaremos o Nome do Senhor Nosso Deus. Quantos, quantos não rezam todos os dias o Pae Nosso e dizem «Santificado seja o teu nome» sem pensarem na maneira de santificar o Nome do Senhor Nosso Deus!

A maneira pois de santificar o nome de Deus é fazer com que nossas vidas sejam um reflexo de Sua bondade e de Sua virtude. A questão reduz-se pois a emendar nossas vidas.

Se sois moços, deveis attender á Palavra de Deus porque com muito acerto diz o psalmista: «Como emendará o mancebo os seus caminhos? Guardando os teus preceitos». Os moços precisam ler a Biblia. Bem sabemos que para a maior parte d'elles já mais houve conselhos religiosos, direcção, conforto espiritual e que vegetam nas trévas á mingua d'essa luz benéfica que Christo diffunde nos corações dos que o amam.

Para elles sabemos que só existe a liberdade de manchar a existencia nas paragens lodosas do peccado; o dictado «para um moço nada lhe fica mal» mostra bem claramente a maneira de ver que entre nós prevalece. O que não existe para a mocidade é liberdade de emendar a vida e de seguir o caminho christão. Procure um de nossos moços seguir o Evangelho e verá contra si a nuvem de seus parentes e conhecidos — uns trazendo nos labios o despreso e a galhofa, outros o insulto — todos a mortificarem-n'o horivelmente!

Mas apesar de todos esses obstaculos elles devem erguer os olhos para o Céu e, attendendo a voz do propheta, Santificar o Nome de Deus.

Quanto aos velhos diremos:

Ha de haver um dia lá na Eternidade em que diante do Supremo Juiz tereis de comparecer para dardes conta de vossas acções e de vossas intenções. Tereis de responder pela educação d'aquelles que foram confiados á vossa guarda, e a culpa de muitos males será lançada sobre vossas cabeças porque vós não tendes accedido também Aquelle que, Único, carregou com nossos peccados.

Muitos de vós tinheis a experiencia, tinheis o conhecimento das cousas e não apontastes á mocidade o verdadeiro modo de santificar o Nome de Deus.

Hoje vós não só não entrades como muitos outros de entrar. A maior parte da educação por vós é infeliz, miz e as scenas de degradação, rem, testificam muito contra a vossa Egreja. puro estão

Desenganae-vos todos e vinde reconhecer commosso que uma molestia tremenda pervade hoje nossas almas impedindo-nos de santificar como devemos ao nome do Senhor Nosso Deus. N'uns o mal é causado pela completa ignorancia da Palavra de Deus; n'outros pelo temor de examinar por si mesmo as questões espirituaes; n'outros pelo indifferntismo filho de uma educação romantica, porque é preciso notar que o imaginoso, o phantastico tem por tal modo embotado o espirito de muitos, que agora quando se apresenta a Boa Nova singela e simples de que em Jesus ha salvação sua mente já esbatida pelo inutil forjar dos castellos do romance não pôde distinguir o verdadeiro do falso; n'outros, enfim, predomina o scepticismo como causa do grande mal.

E uma multidão assim tão heterogeneamente constituida que enche os atrios de nossos templos verá seus sacrificios acceptos e estará santificando o nome do Senhor dos Exércitos?

Noticias da Igreja em Porto Alegre

Como sabem os leitores, o trabalho evangelico de nossa Igreja em Porto Alegre tem sido dividido em duas partes. Foi resolvido chamar a sala dos Serviços na rua Riachuelo, a capella do Bom Pastor, e a do Caminho Novo, a capella da Trindade. A primeira está dirigida pelo Rev. Sr. W. C. Brown, ajudado pelo diacono, o Rev. Sr. A. V. Cabral; a segunda tem por pastor o Rev. J. W. Morris. As congregações destas capellas d'ora em diante serão distinctas, cada qual tendo a Santa Communhão no primeiro domingo do mez.

Os serviços na capella do Bom Pastor tem sido animados desde a sahida do bispo. Algumas senhoras tendo tomado interesse no trabalho, formaram um coro, e por este e outros meios, ajudam muito em levar a effeito a solemne e edificante liturgia da Igreja.

Os Revs. Brown e Cabral estabeleceram no dia 14 de Outubro uma escola dominical para instruir os meninos nas Escripturas Sagradas. Esta escola funciona nos domingos de manhã, ás 10 horas. Ha actualmente 20 nomes na lista, e os irmãos acham-se animados nesta tão importante obra.

Jesus Christo amou os pequeninos e os abençoou, gostava de tel-os com Elle, e disse que para sermos membros do seu reino, havemos de tornar-nos semelhantes a elles.

Que obra mais evangelica do que apascentar os cordeirinhos do rebanho?

Queira Deus fazer esta escola um meio a conduzir muitos pequeninos a Christo. A capella do Bom Pastor tem sido transformada de uma mera sala, n'um lugar digno dos solemnes serviços de nossa Igreja. E' muito mais espaçosa, está bem illuminada, e o presbyterio está arranjado com gosto.

As congregações são attenciosas e devotas e dão toda a evidencia de apreciação das orações, hymnos e sermões.

Por todos estes favores reaudamos graças a Deus, pedindo-lhe que todas as ceremonias e praticas n'aquelle lugar produzam os fructos da justiça os quaes vêm por Jesus Christo, para a gloria e louvor de Deus.

As Exmas. Sras. D. Maria Packard e D. Candida Fraga, dignas professoras da Escola Americana, estão domiciliadas no edificio da mesma escola.

Durante os mezes de Novembro e Dezembro não funcionará a escola, sendo estes os mezes das ferias. Porém pretende-se abrir as aulas nos principios do mez de Janeiro.

O Rev. J. W. Morris continuará como director da escola. O Sr. Carlos Hardegger dirigirá a aula de allemão, e as Sras. DD. Maria e Candida, as aulas de portuguez.

Esperamos os melhores resultados desta nossa escola para o anno vindouro.

O fim principal que esta instituição tem, é ser uma testemunha do Evangelho. Ella antepõe a educação do espirito e do coração á do entendimento. Ella faz uso da intelligencia para influir o espirito. Ella quer que os seus alumnos conheçam Christo, sabendo que quando elles são servos de Christo, são promptos e preparados para toda a boa obra.

A congregação da capella da Trindade ainda occupa a sala da Escola Americana; porém a casa que está sendo feita para os serviços da igreja, achase quasi prompta. Será uma sala bem boa, cabendo provavelmente algumas 150 pessoas.

Esperamos depois de entrar n'esta nova capella que haja mais interesse em toda a obra da igreja.

Os irmãos da igreja não devem cessar em orar para que Deus se digne acceptar e abençoar esta nova casa de oração.

A Junta Parochial da capella da Trindade tem sido composta até agora dos irmãos A. V. Cabral, Alfredo Dias e Gervasio Sarmento. Sendo o primeiro destes irmãos agora um diacono da igreja e tencendo á congregação da capella do Bom Pastor, elle naturalmente tem que resignar sua posição.

O Sr. Dias também está occupado em serviços que prohibem o desempenho dos seus deveres como membro da Junta. Por consequente, os irmãos pediram uma nova eleição.

Em uma reunião realizada no dia 2 de Novembro, os seguintes irmãos foram escolhidos pela congregação:

Gervasio M. de M. Sarmento
José Barcellos da Rocha
Bruno Mareco
Carlos E. Hardegger

Na primeira sessão que a nova Junta Parochial (é esta a denominação que acabam de tomar nossas Juntas no Brazil) effectuou a 4 de Novembro foram eleitos thesoureiro o Sr. G. Sarmento e secretario o Sr. Rocha. Houve entrega dos cargos apresentando o thesoureiro recleito o seguinte relatório correspondente ao mez de Outubro:

Receita.....	39\$220
Despesa.....	26\$000
Em caixa até 1º de Novembro.	43\$540

S. Leopoldo

Por varios motivos, não tem-se realizado as conferencias de costume na capella protestante de S. Leopoldo, que tão delicadamente nos foi offerecida pelo pastor Dr. Rotterdamund.

Pretende-se continuar com mais regularidade estes importantes serviços.

Estancia Grande

Também, até agora não foi possivel visitar os irmãos em Estancia Grande. Temos ouvido d'ali: as noticias são boas e animadoras e os amigos continuam ansiosos por ouvir a palavra prégada, e os serviços divinos regularmente estabelecidos.

Rio dos Sinos

A congregação da capella do Calvario no Rio dos Sinos, está ansiosa para principiar a obra do templo.

Os irmãos da Junta resolveram comprar um terreno perto do lugar denominado Santa Rita.

Uma comissão composta do Rev. Boaventura de Oliveira e dos Srs. Lucas Sarmento e Antonio Machado, foi nomeada para tratar deste negocio.

A Junta quer um lugar espaçoso, para que seja feito um cemiterio nas immedições da igreja.

O Rev. Sr. Morris prometteu escrever quanto antes ao Rev. Meem, de Pelotas, pedindo que mandasse logo que fosse possível, as plantas para o templo.

«Os irmãos julgam que possam edificar a igreja sem auxilio de architecto, se tiverem plantas bem explicitas. Por isso rogaram ao Rev. Sr. Meem que se lembrasse especialmente deste facto.

Temos certeza que o pastor da capella do Redemptor em Pelotas, fará todo o possivel para ajudar os irmãos do Rio dos Sinos.

Obito

Temos recebido as tristez noticias da morte de D. Olivia de Souza, a esposa de nosso irmão, Sr. João A. de Souza. Ella falleceu repentina e desesperadamente no sabbado, 8 de Outubro. A creança cujo nascimento causou a morte, vive, servindo de alguma consolação ao afficto marido.

A fallecida era membro da igreja, tendo sido confirmada pelo bispo durante a sua recente visita ao Rio dos Sinos.

Tanto por sua profissão publica como por sua vida diaria, temos a razão e segura confiança, que nossa irmã entre na verdadeira vida.

Enviamos os nossos sinceros pezames a todos os irmãos d'aquella familia crente, e especialmente ao afficto marido.

Fiel é a palavra de consolação, «Se cremos que Jesus morreu e resuscitou, assim também Deus trará com Jesus aquelles que dormiram por Elle».

Enterros

Em Pelotas teve lugar, á 21 de Setembro, o enterro dos restos mortaes de Juvenal Ferreira Martins. Leu o serviço fúnebre o Rev. Antonio M. de Fraga.

No dia 27 de Setembro foram dados á sepultura os restos mortaes do Sr. Francisco Alves da Cruz, officiado também o Rev. Fraga.

Passamento

A's 10 horas da manhã de 21 de Outubro falleceu n'esta cidade a Exma. Sra. D. Maria José de Castro Dubois, muito digna esposa de nosso presado amigo o Sr. Carlos Leon Dubois.

Era uma senhora de elevados dotes de coração e que sabia bem depressa captar a gratidão das pessoas que tinham a honra de conhecê-la; sua morte é portanto um d'aquelles golpes que só Deus poderá minorar.

O Evangelho de Nosso Senhor Jesus Christo que nos dá as firmes promessas do mundo vindouro servirá, estamos certos, de grande consolo a nosso amigo Sr. Dubois.

E' nosso desejo enviar d'aqui nossas sinceras condolencias a todos os parentes da distincta senhora que acaba de deixar este mundo.

Casamentos

Em Pelotas, na capella do Redemptor, foram pelo Rev. J. G. Meem religiosamente casados o Sr. Maurilio Corrêa de Souza com D. Adelia Maria da Conceição. O acto teve lugar no dia 22 de Agosto sendo testemunhas os Srs. Rev. Antonio M. de Fraga e D. Paulina da Silveira.

Em Boa Vista, proximo a Pelotas, o Rev. Antonio M. de Fraga casou, no dia 5 de Setembro o Sr. Propicio Alves dos Santos com D. Margarida Cardoso. O casamento teve lugar em casa da mãe da noiva e foram testemunhas os Srs. Alypio J. dos Santos e José Antonio.

Contribuições

A Capella do Redemptor, em Pelotas, e a do Bom Pastor, em Porto Alegre, contribuíram durante o mez de Outubro com 25\$000 cada uma para o sustento dos seus diaconos.

Esperamos que esse procedimento será imitado pelas outras Igrejas.

Synodo

Tivemos um delicado convite para assistirmos ao synodo dos ministros protestantes, que deve ter lugar este mez em Sappyranga.

Se não houver contratempo enviaremos um de nossos trabalhadores. Desde já nos confessamos gratos pela amabilidade e rogamus a Deus para que seu Santo Espirito presida áquella reunião.

Convocação

Aos irmãos em Porto Alegre e Contratto, saúde.

A comissão de convocações designa a primeira semana do mez de Março de 1894 (depois do primeiro domingo) como a semana da convocação. Os irmãos tomarão o primeiro vapor que sair de Porto Alegre depois do primeiro domingo de Março de 1894.

John G. Meen,
Presidente.

Pelotas, Novembro 3, 1893.